

CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA

“Floresta Mediterrânica – abordagens inovadoras na gestão e nos mercados”

Seminário reuniu exemplos de abordagens inovadoras no setor florestal

Lisboa, 10 de Abril de 2012 – No passado dia 28 de Março, a UNAC - União da Floresta Mediterrânica promoveu a conferência “Floresta Mediterrânica – abordagens inovadoras na gestão e nos mercados” no decurso do SIAG – Salão Internacional de Agro-Negócios, que decorreu no CNEMA em Santarém.

Os exemplos apresentados e debatidos nesta conferência, e que têm correspondência efetiva no terreno e na economia, são extremamente relevantes porque **demonstram que é possível inovar em métodos e procedimentos, impulsionando de forma determinante o desempenho de setores considerados tradicionais, mas que são determinantes para o futuro do Portugal e das suas regiões mais frágeis**

A UNAC apresentou a realidade atual do setor florestal e as suas prioridades para a floresta mediterrânica, estabelecendo um conjunto de premissas que permitirão promover e consolidar uma floresta mais forte, que seja garante de matéria-prima de um sector industrial de base nacional e de forte valor acrescentado.

Para que exista mais futuro para este sector e para que se reforce o seu contributo para a economia nacional, para o ordenamento do território e para a diminuição das assimetrias regionais é essencial:

1. **Reconhecer as especificidades das várias realidades florestais portuguesas**, tão corretamente identificadas pela Estratégia Nacional para as Florestas, e delinear as políticas com esse enquadramento, promovendo uma gestão agro-florestal ativa e profissional como o único garante da sustentabilidade destes territórios.
2. **Promover a Inovação e a IE & D, definindo o que são as necessidades prioritárias em termos de conhecimento florestal, de forma a orientar a investigação para os resultados que o setor necessita.**
3. **Implementar um programa de apoio ao investimento florestal prioritariamente direcionado para as necessidades mais prementes do setor:** recuperação e melhoria do potencial produtivo, formação contínua dos povoamentos, sanidade florestal e certificação florestal nas fileiras mais importantes e com maior interesse estratégico - sobreiro/cortiça, pasta/papel, pinha/ pinhão e madeira /mobiliário, com taxas de apoio adequadas às características económicas do sector e ao larguíssimo prazo de recuperação dos investimentos.
4. **Garantir a elegibilidade das áreas de sobreiro, azinheira e pinheiro manso para efeito dos pagamentos diretos aos agricultores no âmbito da PAC pós-2013**, reconhecendo-se o valor estratégico que os sistemas agro-florestais extensivos têm para Portugal, o ligamento das ajudas às atividades da produção pecuária extensiva e uma rápida

transição para um pagamento de base regional. A manutenção das características agro-silvo-pastoris dos sistemas de produção Mediterrânicos são essenciais à captação da mais-valias ambientais proporcionadas pelo ecossistema – o pilar pecuário é essencial para a vivência e para uma maior presença humana nesta realidade económica.

5. **Assegurar a progressiva qualificação profissional das entidades e agentes com intervenção no sector florestal**, reforçando a formação profissional, as ações de divulgação do conhecimento e a introdução e processos inovadores.

"Não melhorar continuamente o desempenho não é ficar na mesma, no sector florestal uma postura de status quo equivale a um retrocesso continuado, pois os resultados das nossas ações de hoje só têm efeito no médio e longo prazo.

Para obter resultados e para que exista investimento e gestão ativa precisamos de uma produção motivada, de uma indústria que transmita valor à base produtiva e de um Estado parceiro."

Na sessão de encerramento esteve presente o **Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural**, que afirmou subscrever *"integralmente as conclusões da conferência"*.

Para aceder às conclusões na íntegra e às apresentações da Conferência acesse a: www.unac.pt

Nuno Mendes Calado
T: 21 710 00 14 | 912 344 531
geral@unac.pt

NOTAS PARA OS EDITORES - A UNAC – União da Floresta Mediterrânica representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Acompanha e analisa todos os processos e iniciativas com relevância e interesse para os seus associados, como é o caso das políticas rurais, florestais, ambientais e fiscais. Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas. Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares.